

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dabda Mayane Feitosa
Thiago Jefferson de Araujo

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado é parte do processo da prática profissional dos cursos de Licenciatura em Matemática e proporciona aos alunos experiência profissional e um novo olhar sobre a educação e do papel do professor nesse processo. O presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância do Estágio Curricular Supervisionado e apresentar o processo do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus Santa Cruz* a partir de um relato de experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado, Licenciatura em Matemática, Prática Profissional.

SUPERVISED INTERNSHIP IN MATHEMATICS AND ITS IMPORTANCE FOR PROFESSIONAL FORMATION: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The Supervised Internship is part of the professional practice process of Mathematics Degree courses and provides students with professional experience and a fresh look at education and the teacher's role in this process. This paper aims to show the importance of Supervised Internship and to present the process of Supervised Internship of the Mathematics Degree, from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus Santa Cruz* from from an experience report.

KEYWORDS: Supervised Internship, Degree in Mathematics, Professional Practice.

1 INTRODUÇÃO

1.1 O IFRN e a formação docente

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) é uma instituição brasileira de ensino técnico, médio e superior. Que não tem unidade apenas no estado do Rio Grande do Norte, mas sim em várias regiões do Brasil. A instituição oferece 109 cursos, entre eles, o curso de Licenciatura em Matemática. O curso tem como objetivo formar profissionais que atuam na educação básica.

Um das disciplinas presente na grade curricular do curso é o Estágio Supervisionado, que é uma das partes da prática profissional de fundamental importância para o desenvolvimento do licenciando. Para isso, tem um conjunto de atividades de formação, que são acompanhadas de um professor orientador do Curso e de um professor colaborador da escola campo de estágio.

O curso possui 4 disciplinas de Estágio Supervisionado. O Estágio I e II é a parte da caracterização da escola e observações das aulas. Já o Estágio III e IV é a parte da regência no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, respectivamente. O Estágio III é dividido em etapas: observação das aulas, planejamento, regência no Ensino Fundamental elaboração de um portfólio de estágio.

O portfólio é composto por: apresentação; caracterização da escola campo de estágio; aula de observação; planejamento, regência; atividade extraclasse; considerações autoavaliativas; conclusão; referências, apêndices e anexos.

A instituição escolhida para a realização do estágio foi a Escola Estadual Isabel Oscarlina Marques, localizada no Município de Santa Cruz/RN, que oferece vagas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, esse segundo na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA). A turma escolhida para a observação e regência foi do 7º (sétimo) ano.

1.2 Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância Estágio Curricular Supervisionado e apresentar o processo Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Santa Cruz a partir de um relato de experiência com as observações e com a regência em sala de aula, que é de suma importância para que o aluno como estagiário tenha uma nova visão sobre a educação.

1.3 Justificativa

O Estágio Curricular Supervisionado é de fundamental importância para o discente da licenciatura, pois o possibilita vivenciar a profissão de professor, levando-o a refletir sobre as práticas educativas na sua mudança de aluno para professor. O estágio tem por finalidade levar esses discentes a compreenderem o processo de aprendizagem e o ensino no ambiente escolar.

1.4 Contribuições dos resultados alcançados

A maior experiência é sem dúvida todo o conhecimento adquirido em assumir uma turma pela primeira, promovendo assim um raciocínio crítico e apresentando um novo pensamento sobre a educação básica.

A importância de um relato de experiência sobre esse tema é que isso vai ajudar a entender melhor essa prática profissional não só para professores formados mas na formação docente de outras pessoas que sonham em atuar nessa profissão.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Estágio Curricular Supervisionado II é importante, pois possibilita ao licenciando vivenciar a profissão de professor como um todo, levando-o a refletir sobre as práticas educativas. O estágio tem por finalidade levar os discentes das licenciaturas compreenderem o processo de aprendizagem e o ensino no ambiente escolar.

Segundo Pimenta e Lima (2004), o estágio é relevante para a formação docente “pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia”.

O Estágio Curricular Supervisionado III trata-se de atividades desenvolvidas pelos alunos com objetivo de auxiliar no processo de aprendizagem através dessa primeira vivência com o mundo do trabalho, o mesmo está regido pelo parecer nº CNE/CP 28/2001 de 02/11/2008. O parecer citado destaca:

“O estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor.”

Vale ressaltar que o estágio na instituição escolar é uma determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (nº 9.394/96). Segundo a (Lei de nº 11.788/2008, p. 01) que dispõe sobre o estágio de estudantes, o estágio:

“É ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.”

Ainda segundo a LDB, o estágio dos cursos de Licenciatura pela Lei 9394/96 do Art. 82 diz que: “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria”.

Libâneo afirma que: “Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade” (LIBÂNEO, 1994, p. 17). Sendo assim, nota-se a importância do estágio na formação não só do licenciando enquanto futuro professor, mas sim uma forma de aprendizagem tanto dele, como da sociedade em geral.

Através do estágio o licenciando pode enxergar e raciocinar sobre as futuras práticas pedagógicas, tendo em vista, que o estágio curricular supervisionado faz com que o estudante

aprenda com a prática da realidade escolar. “Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 6).

O estágio supervisionado se constitui como um campo de conhecimento por meio de atividades formativas de natureza teórica e/ou prática, em que o aluno tem sua primeira experiência com a realidade de uma sala de aula. Um dos objetivos é relacionar essas atividades formativas com o que foi aprendido durante o curso.

Pimenta e Lima (2005, p.7) afirmam que:

“A profissão do professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser.” (PIMENTA E LIMA 2005, p.7).

É como revela Andrade (2005) quando fala que não é suficiente, para ser professor, “saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história” (ANDRADE, 2005, p. 1). No estágio é necessário relacionar a teoria com a prática.

O objetivo principal do estágio é essa integração entre teoria e a prática, com base na interdisciplinaridade, e o resultado disso em documento seria o portfólio, sob o acompanhamento e supervisão de um orientador. Dessa maneira, a formação docente é integral tornando professores capacitados para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios.

O portfólio é um instrumento do estágio que tem como objetivo relatar as experiências vividas na Escola campo de estágio, que serve para que o professor em formação se torne um professor reflexivo, que compreenda todo esse processo para a formação da prática docente. Pois, traz uma visão diferente em relação aos modelos de gestão e proporciona um novo olhar para a percepção dos alunos, ainda sem experiência em sala de aula.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, na qual será descrito a experiência do Estágio Curricular Supervisionado III do curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Santa Cruz, com o intuito de contribuir de forma relevante para a formação docente. Para isso, foram realizadas 08 (oito) aulas de Observação e 36 (trinta e seis) aulas de Regência, além das horas dedicadas para a realização da Caracterização da escola e Planejamento das aulas.

3.1 Caracterização da escola

A Escola Estadual Isabel Oscarlina Marques está localizada na Av. Rio Branco, centro da cidade de Santa Cruz-RN e possui alunos de diferentes faixas etárias já que a escola oferece o Ensino Fundamental e o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), mas não oferece o Ensino Médio.

A clientela escolar é constituída por parte da classe social média e baixa. A escola atende alunos da zona rural e urbana, sendo que, a maioria das famílias que estão com seus filhos matriculados são da zona urbana.

A escola possui uma estrutura organizacional, essencial para o seu funcionamento. Essa estrutura é dividida da seguinte forma: Diretor, Vice-Diretor, Coordenação Pedagógica Financeira, Apoio Pedagógico, Professor e Aluno. Sendo assim, há uma inter-relação entre funções hierárquicas que fazem parte da organização da escola.

Já na parte da estrutura física a escola possui 10 salas de aula, todas as salas são amplas, com ventilação em quase todas elas, não possuem ar condicionado apenas ventilador. Além disso, a escola tem uma biblioteca e um laboratório de informática.



Figura 1: Fachada da Escola Estadual Isabel Oscarlina Marques.

Os planos de ensino da escola são elaborados com base no PPP. O planejamento da Escola é realizado por meio de encontros anuais (coletivos até 1º semestre de 2017), semestrais, bimestrais (individuais) e semanais. A partir do 2º semestre, foram organizados grupos de estudos, com os quais, se adquiriu a cultura de estudo (planejamento).

3.2 Observação das aulas do professor supervisor

As observações foram realizadas na Escola Estadual Isabel Oscarlina Marques, localizada no município de Santa Cruz/RN, no período da manhã, na qual foram observadas 08 (oito) aulas na turma do sétimo ano do Ensino Fundamental.

Logo após entregar os papéis do estágio na diretoria da escola, me apresentando como estagiária, conversei com a professora de matemática da escola para decidirmos qual seria a turma que eu poderia assumir como estagiária. Depois da mesma me entregar um papel contendo o horário das aulas e outros papéis com a ementa escolar, a turma escolhida para observação e regência foi a do sétimo ano.

No meu primeiro contato com a professora supervisora em sala de aula, antes de começar a sua aula, fui apresentada para os alunos como aluna estagiária do Curso de Licenciatura em

Matemática do IFRN - Campus Santa Cruz. Depois da apresentação procurei conhecer melhor os alunos e passei a observar a aula.

A turma era composta por 37 alunos e as aulas eram no terceiro e quarto horário. O conteúdo matemático abordado em sala de aula era os números naturais. As aulas se iniciavam com a professora explicando o conteúdo e depois passava algumas questões do livro. Em seguida, ela corrigia a atividade no quadro. Essas questões também eram passadas como atividade para os alunos tentarem fazer em casa.

O método de ensino utilizado era passar o conteúdo de uma forma rápida, seguindo o livro e fazendo perguntas aos alunos. Apesar das perguntas, a participação deles na aula acontecia de maneira espontânea. Os mesmos faziam questionamentos acerca do conteúdo trabalhado, muitas das vezes questionamentos importantes, tirando assim dúvidas dos mais tímidos.

A linguagem utilizada pela professora era acessível aos alunos. A mesma tinha segurança na apresentação dos conteúdos. Nas observações foi possível perceber que a relação entre a professora e alunos era agradável, mas às vezes a turma apresentava problemas de indisciplina.

Durante as observações em alguns momentos a professora ficava em duas turmas ao mesmo tempo. Em uma dessas vezes fiquei escrevendo a atividade no quadro e orientando na resolução da mesma. Esse momento foi importante para um contato melhor com a turma.

3.3 Planejamento

Para a construção do planejamento foi necessário dois encontros com o professor orientador e alguns com a professora supervisora. Nesse encontro de acordo com os conteúdos abordados foi escolhido metodologias e recursos para as aulas. Seguindo a ementa da escola os conteúdos seriam números negativos, reta numérica, as quatro operações envolvendo números negativos, potência com base negativa e raiz quadrada.

As metodologias utilizadas foram as previstas nos PCN's que são História da Matemática, Resolução de Problemas, Jogos e Tecnologias da comunicação. Sobre isso, o PCN (1998) desta que:

“É consensual a idéia de que não existe um caminho que possa ser identificado como único e melhor para o ensino de qualquer disciplina, em particular, da Matemática. No entanto, conhecer diversas possibilidades de trabalho em sala de aula é fundamental para que o professor construa sua prática.” (PCN, 1998, p.42).

A orientação da professora supervisora foi utilizar o livro didático, que também é um bom recurso, mas além do livro, outros recursos didáticos e tecnológicos foram quadro branco, lápis para quadro branco, projetor multimídia, material impresso e materiais para os jogos. Tudo isso com o objetivo de proporcionar aos alunos uma melhor compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula.

3.4 Regência

As aulas foram ministradas no período da manhã e os encontros aconteciam na terça, quinta e sexta no terceiro e quarto horário. Segundo o professor coordenador do Estágio Curricular

Supervisionado III, o total de aulas dadas seriam 36 (trinta e seis). Nesse trabalho serão relatadas 3 dessas 36 aulas. A primeira aula a ser relatada aqui será o primeiro encontro com a turma.

A minha primeira impressão da turma foi que os alunos faziam muito barulho. Na apresentação a professora disse que estava corrigindo as atividades e alguns alunos que faltaram à prova iriam fazer durante o horário. Porém os alunos conversavam e corriam dentro da sala, atrapalhando os demais.

Nessa primeira aula para a introdução usei o exemplo da pipoca. Ao chegar à escola comprei uma pipoca na lanchonete da escola, andando no corredor os alunos curiosos olhavam para o pacote. Já na sala, foi perguntado para eles “Eu tinha apenas R\$ 4,00 no bolso, comprei quatro pipocas, quanto recebi de troco?”, como os alunos compravam no mesmo local, já sabiam o preço que era R\$ 1,00, assim responderam que eu não tinha recebido troco.

Depois perguntei “Como eu ainda estava com fome, voltei e comprei mais uma pipoca, quanto de troco eu recebi?”, eles estranharam a pergunta e me disseram que eu não receberia nada, já que eu só tinha R\$ 4,00 e que no caso eu ficaria devendo. Com isso, foi feita uma explicação sobre os número negativos.

Uma aula que merece destaque nesse trabalho foi uma oficina do “jogo Pega Varetas”. O jogo Pega Varetas foi um jogo adaptado de um antigo jogo com o mesmo nome. A nova versão é com os números inteiros. Essa aula foi dividida em duas etapas: a construção do jogo e realização do jogo.

Na primeira etapa os alunos se dividiram em três grupos para a construção do jogo, cada grupo fez o seu próprio jogo. Na construção foi necessário cola, palitos de churrasco, tesoura, tinta e TNT (malha). A cola, tesoura, tinta e TNT foram utilizados na confecção dos sacos para guardar os jogos, cada grupo decorou o seu de maneira diferente e colocaram seus nomes. Na segunda etapa os alunos com os mesmos grupos formados jogaram o jogo.



Figura 2: Produção das varetas para o “jogo Pegavaretas”.

O jogo segue quase as mesmas regras da outra versão, o número de jogadores tem que ser de 2 ou mais alunos, para começar os alunos precisam tirar na sorte pra decidir quem inicia, segurar

todas as varetas na vertical e soltar sobre uma superfície plana, como uma mesa ou no chão, para dar início ao jogo o aluno deverá levantar vareta por vareta sem mover as outras, se mover passará a vez para outro colega, a única vareta que pode ser usada como auxiliar é a vareta da cor preta. O que muda agora é que terminando o jogo cada aluno orientado pela pontuação relacionada as cores das varetas escrita no quadro, contendo números positivos e negativos, irá realizar a contagem dos pontos, o maior número negativo ou positivo do grupo ganhará.

Durante as duas aulas a professora supervisora esteve presente auxiliando no que fosse necessário, como em alguns materiais utilizados no jogo e no controle dos grupos na hora da oficina. Depois dessa aula, os alunos guardaram os jogos em um armário localizado na Secretaria, já que a escola não possui um Laboratório de Matemática.

Outra aula interessante também utilizando o recurso do jogo foi com o “jogo Positivos e Negativos”. O jogo foi feito com pequenos pedaços de papelão em formato quadrado com sinais positivos e negativos feitos de caneta. Para jogar a turma foi dividida em dois grupos o “grupo das meninas” e o “grupo dos meninos”.

Com a divisão dos grupos, foi explicado que um aluno de cada grupo ia na frente da classe e viraria dois quadrados do chão realizando a conta e informando o sinal que ficaria. Cada acerto geraria um ponto para o grupo.



a) Grupo dos meninos pensando na solução



b) Grupo das meninas pensando na solução

Figura 3: O “jogo Positivos e Negativos”.

No a) dois alunos do mesmo grupo jogam, devido a quantidade de meninas na sala de aula ser inferior a de meninos. Depois dessa aula foi passado para os alunos questões do livro didático como dever de casa.

A avaliação foi feita conforme os conteúdos abordados durante o bimestre, contendo 10 questões. Os alunos tinham que responder questões sobre reta numérica, adição e subtração dos números negativos.

Entretanto, para completar a nota do bimestre foi necessário, além da avaliação individual por escrito, que o aluno tivesse com todas as atividades feitas no caderno, trabalhos e também participação nas aulas.

Com a chegada do professor orientador para observar a aula, nos dirigimos para a sala de aula junto com a professora colaboradora. Ao chegar na sala anunciei que a aula seria na sala de multimídia.

A aula foi dividida em dois momentos. No primeiro momento, ministrei a aula com o projetor multimídia como forma de apresentá-los o conteúdo programado. Dessa forma comecei com um problema para depois abordar os conceitos básicos da multiplicação e divisão dos números negativos.

No segundo momento, foi proposta uma atividade onde os alunos formaram duplas. Sempre questionando quando necessário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dessa experiência no Estágio III foram significativas desde a caracterização da escola até a regência. A parte da caracterização foi um momento de conhecer o ambiente e conversar com os funcionários, ambos acolhedores. Já nas observações foi possível notar as metodologias utilizadas pela professora supervisora que se resumia apenas no uso do livro didático.

Sem dúvida a experiência maior ficou por parte do planejamento e da regência. Nem tudo o que foi planejado foi executado como esperava. Pois imprevistos aconteceram como o curto tempo para executar as atividades e a falta de recursos.

A relação com a turma, a professor e os funcionários foram boas, os alunos se sentiam a vontade para falar sobre as dificuldades em relação a disciplina. Mas mesmo levando em consideração as dificuldades da turma a aprendizagem foi regular.

Sobre as metodologias planejadas junto com o professor coordenador os alunos demonstraram mais interesse pelos jogos do que pela história da matemática. Uma das características mais forte da turma que pode ter influenciado nesse interesse pelo jogos é que eles são muito enérgicos.

O aprendizado que se leva de positivo para profissão é sem dúvida o conhecimento adquirido com o esse primeiro contato assumindo uma turma, mudando assim a visão sobre a educação básica.

5 CONCLUSÃO

O Estágio Curricular Supervisionado III proporciona experiência e conhecimentos nos períodos de observação e regência, é um instrumento relevante para a formação de uma prática docente. Pois proporciona experiência e conhecimentos nos períodos de observação e regência. Com isso, é significativa para a construção de futuros profissionais mais conscientes da realidade em sala de aula.

Ao finalizar Estágio Curricular Supervisionado III é possível ressaltar como a disciplina é importante para o curso e conseqüentemente para o licenciando. Já que assumem o papel de professor pela primeira vez e enxergam a relação entre a teoria e a prática.

O estágio também mostrou algumas dificuldades enfrentadas, mas, mesmo assim, foi importante e cabe como uma preparação para a formação. Durante o estágio de início foram realizadas observações das aulas e depois a regência. No decorrer da regência foi possível notar essa relação entre as teorias que aprendemos em sala de aula com a prática. Estagiar é uma oportunidade de se autoconhecer como professor, notar alguns aspectos bons e outros que precisam melhorar.

Nota-se que as experiências do estágio foram significativas, contribui como forma de vivenciar um pouco sobre a futura profissão, ou seja, servindo como um preparatório da carreira futuramente exercida. Espera-se que essas experiências do Estágio III posso ajudar no desenvolvimento e êxito no futuro.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 27 ago. 2018.

ANDRINI, Álvaro; VASCONCELLOS, Maria José. **Praticando Matemática 7** – 3ª ed. São Paulo: Editora Brasil, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm; acesso em 21 de ago. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática** / José Carlos Libâneo. 5. Ed. Revista e ampliada - Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC, 1998.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis, s. l. v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.